

RESENHA BIBLIOGRÁFICA (*).

ROTH (Cecil). — **Pequena história do povo judeu.** São Paulo. 1962.
Fundação Fritz Pinkuss. Congregação Israelita Paulista.
Tradução de Emanuele Corinaldi. XVI + 180 + 161 + 326
pp.

A presente obra, traduzida do inglês por Emanuele Corinaldi, foi editada pela Fundação Fritz Pinkuss da Congregação Israelita Paulista. Ela é a segunda editada por essa entidade — sendo a primeira o **Shabat** — que vem se especializando na difusão da cultura judaica em língua portuguêsa, procurando com isso suprir, e com sucesso, as necessidades culturais da coletividade israelita do Brasil.

Bem andou a Fundação em propiciar a tradução da obra de Cecil Roth, o célebre professor da Cadeira de Estudos Judaicos da Universidade de Oxford na Inglaterra, pois trata-se dum livro que narra a dramática história do povo judaico através dos séculos, desde as suas mais remotas origens até aos nossos tormentosos dias atuais. Como muito bem disse o Autor, a sua **História**

“é algo mais que um registro de perseguição, sofrimento e erudição. Trata-se duma história social...”.

A obra é relativamente recente, pois a sua primeira edição apareceu em 1936, quando o Nazismo já dominava a Alemanha. A segunda surgiu em 1943, em plena Guerra Mundial. A terceira em 1948, quando grande parte do povo judeu que habitava a Europa Central já havia sido extermínada. A quarta foi executada em 1953, quando já existia o Estado de Israel e o povo judeu recobrara o seu antigo lar pátrio.

Cecil Roth, fazendo essas diversas edições, teve a oportunidade de sempre acrescentar alguma coisa ao texto primitivo, principalmente os fatos mais marcantes referentes ao povo judaico. Daí o imenso valor da obra, sempre atualizada, podendo servir para informar grande parte da opinião pública quanto ao sofrimento do povo judaico durante a Guerra de 1939-1945 e depois a sua épica luta para obter a permissão de voltar à Terra Prometida.

A obra foi ainda acrescida com um capítulo sobre os “*Rolos do Mar Morto*” que tanta celeuma levantou entre os eruditos e os religiosos, pois envolve o problema de se saber se Jesus esteve ou não ligado aos essênios e ainda o estudo dessa estranha comunidade judia que se parece curiosamente com muitas aglomerações modernas existentes agora em Israel.

No terceiro volume encontramos ainda, em apêndice, um capítulo sobre a “*História dos judeus no Brasil*” de autoria de Salomão Serebrenick. Narrativa muito interessante, que prova como o Brasil está ligado ao povo judaico a muitos séculos, principalmente nós,

(*). — Sollicitamos dos Srs. Autores e Editores a remessa de suas publicações para a competente crítica bibliográfica (Notação da Redação).

os paulistas, que descendemos daqueles ferosos bandeirantes que queriam receber o Santo Ofício “a frechadas”, como rezam os documentos primeiros da nossa cidade, sem dúvida por terem uma grande dose de sangue de “cristão nôvo” nas veias.

O livro de Cecil Roth está dividido em 3 volumes, respectivamente com 180, 161 e 326 páginas. O primeiro volume trata da história de Israel de 1900 a 586 a. C. no seu primeiro livro e no segundo mostra o povo judeu de 586 a. C. até 425 d. C. No segundo volume, no livro terceiro trata da Diáspora de 425 a 1492. No terceiro volume, no quarto livro, estuda o Crepúsculo de Israel de 1492 a 1815; o quinto livro refere-se à Nova Éra de Israel, de 1815 a 1962. Nesse volume, como já dissemos, é que se encontram os 2 apêndices, um sobre os Manuscritos do Mar Morto e o outro sobre a História dos judeus no Brasil.

A presente obra representa uma das mais profícias atividades da Fundação Fritz Pinkuss e é uma obra de conteúdo geral, pois não é possível em pouco mais de 670 páginas referir-se a toda cultura e civilização hebraica, condensar toda a força e o vigor dum povo que não quis morrer e que com a Bíblia na mão resistiu a todas as pressões, vindas dos mais diversos povos e nas mais variadas ocasiões. É uma grande obra, agora traduzida para o português e por isso mesmo não tivemos dúvida em recomendá-la vivamente aos nossos alunos do Curso de História da Palestina, que temos a honra de estar regendo no momento na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, em substituição ao grande hebraista, infelizmente doente e a quem rendo as minhas homenagens: o muito querido e conhecido D. João Mehlmann O.S.B.

Concluindo, fazemos votos para que a Fundação Fritz Pinkuss continue com a sua grande tarefa de divulgar a cultura hebraica em língua portuguesa entre nós, fazendo traduzir para o nosso idioma as obras primas da literatura judaica.

E. SIMÕES DE PAULA

*

* * *

ESTUDOS HISTÓRICOS. Departamento de História. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, n.º 1. Marília. Junho de 1963. 205 pp.

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, uma das mais prestigiosas entre os Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado, revelou-se mais uma vez pioneira no campo da História no interior do Estado, ao publicar o primeiro número de sua excelente revista **Estudos Históricos** (junho de 1963). O trabalho gráfico e a apresentação são esmerados.

Começa ela por um editorial onde estão explicados os motivos do lançamento da revista, ligando-a ao “espírito de Marília” que presidiu a realização do I Simpósio de Professores Universitários de História realizado naquela cidade em 1962 e que tanto sucesso alcançou.